

**OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DE CURITIBA**

**Relatório analítico da evolução dos indicadores do mercado de  
trabalho e do emprego formal celetista de Curitiba, a partir  
do CAGED (movimentação entre 2014 e 2015)**

**Produto 2.2**

---

*Aditivo nº 21303/01 ao Contrato de Prestação de Serviços – SMTE/MC e DIEESE*

**MARÇO DE 2016**



PREFEITURA DA CIDADE  
SECRETARIA MUNICIPAL DO TRABALHO E EMPREGO

**DIEESE**  
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE  
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

**EXPEDIENTE DA PREFEITURA DO MÚNICÍPIO DE CURITIBA**

**GUSTAVO FRUET**

Prefeito do Município de Curitiba

**MIRIAN GONÇALVES**

Vice-prefeita

**FERNANDO GUEDES**

Secretário do Trabalho e Emprego

**ELIETE TREVIZAN**

Chefe de gabinete da Secretaria de Trabalho e Emprego

**FERNANDO SZTRUK**

Superintendente

**LENINA FORMAGGI**

Diretora do Departamento de Planejamento das Relações de Trabalho

**Secretaria Municipal do Trabalho e Emprego**

Endereço: Rua da Glória, 362 – 6º andar  
Curitiba – PR – CEP 80030-060. Tel: (41) 3221-2930  
<http://www.curitiba.pr.gov.br>

**EXPEDIENTE DO DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS  
SOCIOECONÔMICOS – DIEESE****Direção Técnica**

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico  
Patrícia Pelatieri – Coordenadora Executiva  
Rosana de Freitas – Coordenadora Administrativa e Financeira  
Nelson de Chueri Karam – Coordenador de Educação  
José Silvestre Prado de Oliveira – Coordenador de Relações Sindicais  
Airton Santos – Coordenador de Atendimento Técnico Sindical  
Angela Schwengber – Coordenadora de Estudos e Desenvolvimento

**Coordenação Geral do Projeto**

Angela Maria Schwengber – Coordenadora de Estudos e Desenvolvimento  
Patricia Laczynski – Supervisora dos Observatórios do Trabalho  
André Marega Pinhel – Técnico responsável pelo projeto

**Equipe Executora  
DIEESE**

DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos  
Rua Aurora, 957 – Centro – São Paulo – SP – CEP 01209-001  
Fone: (11) 3821 2199 – Fax: (11) 3821 2179  
E-mail: [institucional@dieese.org.br](mailto:institucional@dieese.org.br)  
Site: <http://www.dieese.org.br>

## Sumário

APRESENTAÇÃO	5
NOTA METODOLÓGICA	6
INTRODUÇÃO	8
1. QUADRO GERAL DO SALDO DE EMPREGOS FORMAIS SEGUNDO REGIÕES GEOGRÁFICAS SELECIONADAS	9
1.1. Brasil, Grandes Regiões e UFs	9
1.2. Municípios com maiores saldos positivos e negativos	11
1.3. Região Metropolitana de Curitiba e interior	12
2. DISTRIBUIÇÃO SETORIAL DO SALDO DE EMPREGOS FORMAIS EM CURITIBA	13
3. MOVIMENTAÇÃO E SALDO DO EMPREGO FORMAL CELETISTA EM CURITIBA SEGUNDO PERFIL DOS TRABALHADORES, PERFIL DOS VÍNCULOS, ESTABELECIMENTOS E SALÁRIO	15
3.1. Perfil dos trabalhadores	15
3.1.1 Sexo e escolaridade	15
3.1.2 Faixa etária	16
3.2 Perfil das admissões e dos desligamentos	16
3.2.1 Admissões por tipo	16
3.2.2. Causa de desligamento e tempo de permanência no emprego	17
3.3 Estabelecimentos	18
4. FAMÍLIAS OCUPACIONAIS	20
4.1 Maiores e menores saldos entre as famílias ocupacionais	20
4.2 Salários	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
ANEXO 01	25
GLOSSÁRIO	26

## **APRESENTAÇÃO**

O presente boletim, intitulado “*Boletim do emprego formal celetista – movimentação entre 2014 e 2015*” faz parte do plano de atividades do Observatório do Trabalho de Curitiba, parceria entre o Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) e a Secretaria Municipal do Trabalho e Emprego de Curitiba, (Contrato N° 21303/2014) e tem como objetivo analisar a movimentação do emprego formal celetista no município no acumulado dos anos de 2014 e 2015 com base nas informações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED do Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS).

O trabalho está dividido em quatro seções, além dessa apresentação e das considerações finais. A primeira traz dados gerais sobre a movimentação do emprego no País e nas Unidades da Federação, bem como a comparação de Curitiba com os maiores municípios do estado do Paraná. Também são investigados os resultados do saldo para a região metropolitana de Curitiba em relação ao saldo de empregos do interior do estado.

A segunda seção é dedicada às análises setoriais do saldo de empregos. Como recorte analítico, toma-se os setores e subsetores econômicos definidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e serão analisados os saldos comparados para o acumulado anual e a variação entre os períodos.

A terceira seção se inicia com uma análise da movimentação no mercado de trabalho com carteira assinada de Curitiba segundo atributos pessoais dos trabalhadores. Avalia-se, também, o perfil dos vínculos, como os tipos de admissões e causas de desligamento registradas para o período. Por fim, a seção toma como objeto de estudo o saldo de empregos em função de sua distribuição para tamanho dos estabelecimentos.

A última seção avalia aspectos da movimentação no mercado de trabalho formal celetista em relação às principais famílias ocupacionais que compõem o saldo de empregos do município. O boletim finaliza com considerações gerais a respeito da movimentação no mercado de trabalho celetistas para o período, indicando alguns desafios a serem superados frente à análise desenvolvida.

## **NOTA METODOLÓGICA**

O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) é um registro administrativo do Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS), criado pela Lei Nº 4.923, de 23/12/1965. Mensalmente, os estabelecimentos que apresentaram movimentação de vínculos celetistas são obrigados a enviar informações ao MTPS, acerca dos novos contratos de trabalho formais estabelecidos, bem como dos contratos de trabalho encerrados. O MTPS, então, compila as informações recebidas e divulga publicamente os dados agregados acerca das admissões, desligamentos e saldo de empregos no mês anterior, sob diversas desagregações, como setorial, atributos dos trabalhadores, remuneração, ocupação, entre outros.

Salienta-se que o CAGED é um registro administrativo que traz informações sobre os vínculos de emprego, sendo que um mesmo trabalhador pode possuir mais de um vínculo ao mesmo tempo. Portanto, não e pode equivaler um vínculo a um trabalhador. Ao privilegiar o vínculo se consegue captar as possibilidades do trabalhador se empregar em mais de um estabelecimento, podendo acumular mais de um vínculo. Nesse sentido, segundo o CAGED, o número de vínculos pode ser equivalente ou superior ao número de pessoas empregadas.

A partir de dezembro de 2010, o MTPS realizou uma mudança metodológica na divulgação dos dados, que passam a requerer cautela na comparação com a série anterior à mudança.

O MTPS passou a divulgar, mensalmente, também as informações obtidas a partir de declarações entregues fora do prazo de competência, juntamente com os acertos de declarações. Anteriormente, estas declarações só eram incorporadas uma vez ao ano, quando da apuração do estoque de empregos em 1º de janeiro de cada ano. Segundo o MTPS, esse procedimento visa reduzir a distância entre os dados divulgados com base na Relação Anual de Informações Sociais (Rais), para os vínculos celetistas, e os oriundos do CAGED, ainda que outras distinções marquem a impossibilidade de comparação entre estes dois registros administrativos mantidos.

Dessa forma, desde janeiro de 2011 são disponibilizadas, mensalmente, também as informações relativas aos vínculos empregatícios declarados fora do prazo legal. Depois de desenvolver uma série de testes com os novos dados disponibilizados, a equipe do DIEESE desenvolveu uma nota técnica que recomenda, entre outras medidas, utilizar em relatórios anuais o acumulado dos doze meses analisados considerando os ajustes do período, desde que comparados com o período imediatamente anterior também considerando os ajustes.

Uma vez que os dados selecionados são comparáveis, ao longo do estudo serão utilizadas as informações segundo a nova metodologia para o período acumulado, contendo os ajustes dos últimos doze meses, salvo para as informações de salário médio mensal e tempo de permanência no emprego, as quais o MTPS somente disponibiliza o que foi informado dentro do mês de competência da declaração. Para tempo de permanência do emprego e características das admissões e desligamentos, utilizam-se os dados do CAGED estatístico. Nas demais análises, os saldos acumulados de 2014 e 2015 contêm os ajustes da movimentação e foram extraídos entre os dias primeiro e 3 março de 2016. A data de extração, quando aplicável, constará sempre como nota nas tabelas e gráficos apresentados.

No que tange aos indicadores de famílias ocupacionais do estudo, foram selecionadas as 10 famílias com maiores saldos positivos e as 10 famílias com maiores saldos negativos, segundo a participação mais representativa no saldo anual estudado. Ressalte-se que todos os resultados foram ordenados de forma decrescente, a partir dos valores do saldo acumulado em 2015, incorporando as declarações fora de prazo.

No decorrer da organização do estudo foi possível notar que, nas diversas desagregações propostas, contrasta-se o saldo positivo obtido em 2014 com o saldo negativo verificado em 2015. Esta particularidade fez que a estratégia analítica de comparação dos períodos através de variação percentual, usualmente adotada nos relatórios do observatório do trabalho, foi desconsiderada frente à impossibilidade de relacionar resultados negativos e positivos. Para tanto, sempre que necessário, as tabelas apresentarão a variação em números absolutos.

## INTRODUÇÃO

O período de análise desse boletim compreende os anos de 2014 e 2015. Em sua primeira parte são abrangidos o território nacional, regiões e estados. A ênfase recai sobre o estado do Paraná, e na sequência, analisam-se as características da movimentação do emprego no município de Curitiba. A análise regional aprofunda as características da movimentação e do saldo a partir de sua distribuição entre a Região Metropolitana de Curitiba (RMC), incluindo e excluindo a capital, e Interior (municípios não metropolitanos). Faz-se também a análise da movimentação do emprego e do saldo a partir dos setores de atividade econômica para o município.

Os resultados analisados neste relatório dão indícios para compreender os impactos da crise econômica no mercado de trabalho celetista. Como será possível observar, nas diversas desagregações propostas e regiões analisadas, o resultado positivo do saldo em 2014 converteu-se em um saldo negativo generalizado em 2015. Além de observar o resultado negativo em 2015, decorrente de demissões que superaram as admissões do período, é possível constatar que o volume de movimentações foi - de formal geral - sensivelmente inferior ao período imediatamente anterior.

Em Curitiba, o saldo de empregos celetistas em 2015 foi de -31.985, resultado da admissão de 352.118 e demissão de 384.103 vínculos. Em 2014, a capital paranaense havia registrado saldo de 6.871 vínculos, resultantes de admissão de 457.393 e demissão de 450.522. Trata-se, portanto, de uma redução de -38.656 vínculos de emprego, o que representava uma redução de 4,4% em relação ao estoque CAGED divulgado em 01/01/2015 (734.606). Além disto, nota-se que as admissões caíram 23,0% e as demissões 14,7%, demonstrando desaquecimento no mercado do trabalho.

Além de apresentar indicadores que discutem o desaquecimento do mercado de trabalho local, o presente relatório tem o intuito de elencar elementos que permitam discutir a melhoria dos postos de trabalho em Curitiba, principalmente em relação à remuneração média e tempo de permanência no emprego. Espera-se, por fim, que o presente relatório subsidie a proposição de políticas públicas que enfrentem os desafios discutidos durante a análise.

## **1. QUADRO GERAL DO SALDO DE EMPREGOS FORMAIS SEGUNDO REGIÕES GEOGRÁFICAS SELECIONADAS**

### **1.1. Brasil, Grandes Regiões e UFs**

No ano de 2015 foram realizadas, no Brasil, 17.763.119 admissões, acompanhadas de 19.316.072 desligamentos, resultando em um saldo negativo de -1.552.953 empregos formais. Este saldo negativo representa uma retração em relação a igual período imediatamente anterior, quando o saldo havia sido positivo em 420.690, o que representa uma variação absoluta de -1.973.643 vínculos de emprego formal em relação aos dois períodos.

Em termos regionais, a região Sudeste aparece em primeiro lugar no *ranking* de saldo negativo de empregos em 2015, com resultado de -898.074 empregos formais ou 57,8% do total, seguida da região Nordeste, com -256.487 vínculos ou 16,5% do total, seguida de perto pela região Sul, com -230.184 ou 14,8% do total. Ainda em relação à região Sul, constata-se que o saldo acumulado em 2015 representa uma variação absoluta de -346.663 vínculos em relação ao ano de 2014, quando o saldo de empregos da região havia sido positivo em 116.479 vínculos. Destaca-se ainda que nas demais regiões o saldo também foi negativo.

No que diz respeito à região Sul, em 2014 registraram-se 3.573.484 admissões, das quais 36,4% correspondentes ao estado do Paraná (1.301.122 admissões), seguido do Rio Grande do Sul (34,2% ou 1.223.163 admissões) e Santa Catarina com 29,4% (1.049.199 admissões). Ao mesmo tempo, foram registrados no período 3.803.668 desligamentos, dos quais: 36,2% (1.377.318) no Paraná, 34,7% (1.318.392) no Rio Grande do Sul e 29,1% (1.107.958) em Santa Catarina.

Assim, o Paraná apresentou um saldo de -76.196 empregos celetistas no ano de 2015 (33,1% do saldo negativo total da região), com variação absoluta de -116.057 vínculos em relação ao ano de 2014, ano em que o saldo do estado atingiu 39.861. Santa Catarina também registrou saldo negativo, de -58.759 vínculos, o que representa uma variação negativa entre os dois períodos analisados na ordem de -111.776, já que o saldo acumulado em 2014 foi de 53.017. Em 2015, o saldo do Rio Grande do Sul foi o menor da região, na ordem de -95.229, valor que representa uma variação absoluta de -118.830 vínculos em relação ao período imediatamente anterior, que registrou saldo positivo de 23.601 (Tabela 1).

**TABELA 01**  
**Admissões, desligamentos e saldo de emprego formal celetista acumulado em doze meses**  
**Brasil, Grandes Regiões e UFs – 2014 e 2015**

Brasil, Grandes Regiões e UF	2014			2015			Variação absoluta do saldo
	Admitidos	Desligados	Saldo	Admitidos	Desligados	Saldo	
<b>Norte</b>	<b>1.006.607</b>	<b>-979.162</b>	<b>27.445</b>	<b>814.672</b>	<b>-914.969</b>	<b>-100.297</b>	<b>-127.742</b>
Rondônia	156.663	-157.679	-1.016	130.689	-146.509	-15.820	-14.804
Acre	37.651	-36.491	1.160	32.270	-34.465	-2.195	-3.355
Amazonas	231.896	-235.725	-3.829	174.468	-212.081	-37.613	-33.784
Roraima	30.690	-28.364	2.326	27.212	-27.673	-461	-2.787
Para	416.723	-395.649	21.074	339.376	-376.657	-37.281	-58.355
Amapa	37.155	-37.684	-529	26.669	-31.398	-4.729	-4.200
Tocantins	95.829	-87.570	8.259	83.988	-86.186	-2.198	-10.457
<b>Nordeste</b>	<b>3.107.371</b>	<b>-2.997.616</b>	<b>109.755</b>	<b>2.559.060</b>	<b>-2.815.547</b>	<b>-256.487</b>	<b>-366.242</b>
Maranhão	225.702	-223.770	1.932	199.073	-215.572	-16.499	-18.431
Piauí	130.528	-118.970	11.558	121.057	-123.361	-2.304	-13.862
Ceará	570.079	-522.058	48.021	484.488	-518.314	-33.826	-81.847
Rio Grande do Norte	213.740	-202.983	10.757	171.450	-183.516	-12.066	-22.823
Paraíba	183.513	-166.625	16.888	148.335	-163.588	-15.253	-32.141
Pernambuco	637.431	-646.997	-9.566	482.395	-572.177	-89.782	-80.216
Alagoas	155.465	-157.827	-2.362	140.534	-145.499	-4.965	-2.603
Sergipe	135.039	-125.385	9.654	110.217	-115.353	-5.136	-14.790
Bahia	855.874	-833.001	22.873	701.511	-778.167	-76.656	-99.529
<b>Sudeste</b>	<b>11.301.554</b>	<b>-11.177.222</b>	<b>124.332</b>	<b>9.130.965</b>	<b>-10.029.039</b>	<b>-898.074</b>	<b>-1.022.406</b>
Minas Gerais	2.422.140	-2.406.887	15.253	1.918.458	-2.115.549	-197.091	-212.344
Espírito Santo	474.949	-464.858	10.091	366.338	-411.341	-45.003	-55.094
Rio de Janeiro	1.934.069	-1.879.946	54.123	1.568.074	-1.752.466	-184.392	-238.515
São Paulo	6.470.396	-6.425.531	44.865	5.278.095	-5.749.683	-471.588	-516.453
<b>Sul</b>	<b>4.448.984</b>	<b>-4.332.505</b>	<b>116.479</b>	<b>3.573.484</b>	<b>-3.803.668</b>	<b>-230.184</b>	<b>-346.663</b>
Paraná	1.609.622	-1.569.761	39.861	1.301.122	-1.377.318	-76.196	-116.057
Santa Catarina	1.288.235	-1.235.218	53.017	1.049.199	-1.107.958	-58.759	-111.776
Rio Grande do Sul	1.551.127	-1.527.526	23.601	1.223.163	-1.318.392	-95.229	-118.830
<b>Centro-Oeste</b>	<b>2.013.957</b>	<b>-1.971.278</b>	<b>42.679</b>	<b>1.684.938</b>	<b>-1.752.849</b>	<b>-67.911</b>	<b>-110.590</b>
Mato Grosso do Sul	316.023	-313.980	2.043	271.666	-283.479	-11.813	-13.856
Mato Grosso	488.794	-485.053	3.741	426.268	-441.209	-14.941	-18.682
Goiás	793.931	-766.555	27.376	658.153	-682.773	-24.620	-51.996
Distrito Federal	415.209	-405.690	9.519	328.851	-345.388	-16.537	-26.056
<b>Brasil</b>	<b>21.878.473</b>	<b>-21.457.783</b>	<b>420.690</b>	<b>17.763.119</b>	<b>-19.316.072</b>	<b>-1.552.953</b>	<b>-1.973.643</b>

Fonte: MTPS-Caged  
 Elaboração: DIEESE

(1) Dados com as declarações enviadas fora de prazo e ajustes, extraídos do site do MTPS no dia 02/03/2016

## 1.2. Municípios com maiores saldos positivos e negativos

A Tabela 2 apresenta o *ranking* dos municípios paranaenses segundo saldo de emprego celetista, foram selecionados os 10 maiores e menores saldos, ordenados a partir dos resultados acumulados no ano de 2015. Em primeiro lugar dos saldos positivos, figura Pontal do Paraná, que registrou saldo de 2.252, com variação absoluta de 1.631 vínculos em relação ao ano anterior. Em segundo lugar no ranking de saldos positivos situa-se o município de Matinhos, com 1.936 vínculos em 2015, o que representa uma variação absoluta positiva de 1.380 em relação ao ano anterior. Em terceiro lugar encontra-se o município de Medianeira, com saldo positivo de 1.272 vínculos em 2015. Considerando os 10 municípios com maior saldo, nota-se que sete apresentaram variação absoluta positiva, ao passo que três deles apresentaram variação absoluta negativa. Deve-se destacar que os municípios com os maiores saldos positivos são relativamente pequenos, com baixa participação no estoque de emprego formal celetista do Paraná.

O município de Curitiba figura em primeiro lugar no *ranking* de saldos negativos, registrando no acumulado de 2015 um total de -31.985 vínculos de emprego celetistas. Em relação ao ano anterior, a capital paranaense observou uma variação negativa de -38.856 vínculos de emprego formal, já que o resultado de 2014 foi positivo em 6.871 vínculos de emprego formal. O segundo menor saldo de emprego formal foi registrado por São José dos Pinhais, com -6.805 em 2015, seguido de Maringá, com -3.274. Considerando os 10 municípios com maior saldo negativo, nota-se que três deles já haviam apresentado resultado negativo no ano de 2014. Também é importante mencionar que seis dos dez municípios listados com os menores saldos estão entre os dez municípios com maior população do estado do Paraná.

TABELA 2

**Ranking dos dez municípios com maior e menor saldo de empregos formais celetistas do Paraná e variação absoluta <sup>1</sup>**

**Municípios do Paraná selecionados, 2014 e 2015<sup>2</sup>**

Municípios	2014	2015	Variação absoluta
1 Pontal do Paraná	621	2.252	<b>1.631</b>
0 Matinhos	556	1.936	<b>1.380</b>
m Medianeira	1.003	1.272	<b>269</b>
a Matelândia	723	1.264	<b>541</b>
i Paraíso do Norte	<b>-96</b>	914	<b>1.010</b>
o Ortigueira	1.934	703	<b>-1.231</b>
r Palotina	468	589	<b>121</b>
e Telêmaco Borba	936	474	<b>-462</b>
s Cafelândia	682	404	<b>-278</b>
Araucária	<b>-89</b>	376	<b>465</b>
Curitiba	6.871	<b>-31.985</b>	<b>-38.856</b>
1 São Jose dos Pinhais	<b>-4.603</b>	<b>-6.805</b>	<b>-2.202</b>
0 Maringá	2.404	<b>-3.274</b>	<b>-5.678</b>
m Londrina	905	<b>-2.855</b>	<b>-3.760</b>
e Arapongas	<b>-258</b>	<b>-2.771</b>	<b>-2.513</b>
n Pinhais	511	<b>-2.224</b>	<b>-2.735</b>
o Ponta Grossa	2.434	<b>-2.148</b>	<b>-4.582</b>
r Apucarana	<b>-393</b>	<b>-1.885</b>	<b>-1.492</b>
e Rolândia	185	<b>-1.728</b>	<b>-1.913</b>
s Cascavel	4.048	<b>-1.684</b>	<b>-5.732</b>
<b>Total</b>	<b>39.861</b>	<b>-76.196</b>	<b>-116.057</b>

Fonte: MTPS-Caged.

Elaboração: DIEESE.

(1) Dados ajustados, extraídos do MTPS no dia 03/03/2016.

(2) Ordenado segundo o saldo acumulado em 2015.

### 1.3. Região Metropolitana de Curitiba e interior

Nota-se que o saldo negativo apresentado pelo Paraná em 2015 (-76.196) foi mais influenciado pelo resultado da Região Metropolitana de Curitiba (RMC) do que pelo dos municípios do interior, já que a primeira região (-47.108) representa 61,9% do resultado total do estado, ao passo que os municípios do interior representam resultado de -29.048, o que significa 38,1% do total.

A análise do saldo do emprego na RMC demonstra que do total da região (-47.148), em 2015, a maior parcela (67,8%) era referente ao resultado de Curitiba. Por outro lado, nota-se que o resultado dos municípios da RMC em 2014, excluindo Curitiba, foi negativo em -3.149 vínculos de emprego. O resultado apresentado pela RMC, em 2015, foi composto pela admissão de 498.029 vínculos e demissão de 545.177, sendo que 70,7% das admissões (352.118) e 70,5% dos desligamentos (384.103) foram registrados na capital do estado.

**TABELA 03**  
**Movimentação e saldo de empregos formais segundo região<sup>1</sup>.**  
**Regiões geográficas selecionadas, 2014 e 2015**

Região geográfica	2014			2015			Variação absoluta
	Admitidos	Desligados	Total	Admitidos	Desligados	Total	
RMC	647.513	-643.791	3.722	498.029	-545.177	-47.148	-50.870
RMC excluindo Curitiba	190.120	-193.269	-3.149	145.911	-161.074	-15.163	-12.014
Curitiba	457.393	-450.522	6.871	352.118	-384.103	-31.985	-38.856
Interior	962.109	-925.970	36.139	803.093	-832.141	-29.048	-65.187
<b>Paraná</b>	<b>1.609.622</b>	<b>-1.569.761</b>	<b>39.861</b>	<b>1.301.122</b>	<b>-1.377.318</b>	<b>-76.196</b>	<b>-116.057</b>

Fonte: MTPS - CAGED

Elaboração: DIEESE

(1) Dados ajustados extraídos do MTPS no dia 03/03/2016

## 2. DISTRIBUIÇÃO SETORIAL DO SALDO DE EMPREGOS FORMAIS EM CURITIBA

Em 2015, o resultado negativo do saldo CAGED atingiu a maior parte dos setores de atividade econômica de Curitiba, com exceção dos Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP) (200) e a Agricultura (143). O maior saldo negativo foi registrado pela Indústria de transformação (-10.066, ou 31,5% do saldo total), setor de atividade econômica que também tinha registrado resultado negativo em 2014, com -5.461, o que indica uma variação absoluta negativa entre os dois períodos de -4.605 vínculos celetistas. Em relação aos subsetores da Indústria de transformação, nota-se resultado negativo generalizado em 2015, com destaque para a Indústria mecânica (-3.024), Papel e gráfica (-1.229) e Material de transporte (-1.168). Destaca-se ainda o caso da Indústria de elétrica e eletrônica, que registrou resultado negativo em 2015 (-657), mas apresentou, no período anterior, valor ainda mais intenso, com saldo negativo de -1.179. Isso significou uma variação absoluta positiva de 522 vínculos, ainda que em ambos os anos o valor estivesse abaixo de zero.

O segundo lugar no ranking dos saldos negativos em 2015 foi ocupado pelo setor dos Serviços, que observou saldo negativo de -9.227 (28,8% do total), sendo que em 2014 o resultado havia sido positivo em 10.636, o que aponta uma variação absoluta negativa na ordem de -19.863 entre os dois períodos. Em relação aos subsetores, destaca-se o resultado dos Serviços técnicos profissionais, atividade que registrou saldo de -4.445 vínculos de emprego, seguido pela atividade de Transporte e comunicação (-1.697) e Serviços de alojamento e alimentação (-1.658).

Segue-se ao resultado dos Serviços o saldo apresentado na Construção civil, setor que registrou saldo negativo de -8.300 vínculos em 2015. Em relação ao ano de 2014, este setor observou variação absoluta negativa, na ordem de -9.832, já que neste ano o resultado havia sido positivo em 1.532 vínculos.

Por fim, analisa-se o resultado do Comércio, que apresentou em 2015 saldo de -4.363, com variação absoluta de -4.811 vínculos em relação a 2014, quando registrou 448. Nota-se, ainda, que o saldo negativo foi mais influenciado pela atividade do Comércio varejista, responsável por -3.585, ou 82,2% do resultado do Comércio.

**TABELA 04**  
**Saldo de empregos formais por setor e subsetor de atividade econômica<sup>1</sup>**  
**Curitiba, março a fevereiro de 2012, 2013 e 2014**

Setor e subsetor de atividade econômica	Saldo acumulado		Variação absoluta do saldo
	2014	2015	
<b>Ind. extrativa mineral</b>	<b>-1</b>	<b>-31</b>	<b>-30</b>
<b>Indústria de transformação</b>	<b>-5.461</b>	<b>-10.066</b>	<b>-4.605</b>
Ind. minerais não metálicos	-213	-219	-6
Metalúrgica	-507	-828	-321
Mecânica	-1.073	-3.024	-1.951
Elétrica e eletrônica	-1.179	-657	522
Material transporte	-868	-1.168	-300
Madeira e mobiliário	-54	-349	-295
Papel e gráfica	-541	-1.229	-688
Borracha, fumo e couro	-125	-158	-33
Química	60	-637	-697
Têxtil	-103	-302	-199
Calçados	9	-26	-35
Alimentos e bebidas	-867	-1.469	-602
<b>Serviços industriais de utilidade pública</b>	<b>-224</b>	<b>-24</b>	<b>200</b>
<b>Construção civil</b>	<b>1.532</b>	<b>-8.300</b>	<b>-9.832</b>
<b>Comércio</b>	<b>448</b>	<b>-4.363</b>	<b>-4.811</b>
Comércio varejista	8	-3.585	-3.593
Comércio atacadista	440	-778	-1.218
<b>Serviços</b>	<b>10.636</b>	<b>-9.227</b>	<b>-19.863</b>
Instituições financeiras	-109	-49	60
Serviços técnicos profissionais	3.503	-4.445	-7.948
Transporte e comunicação	3.428	-1.697	-5.125
Serv. alojamento e alimentação	2.140	-1.658	-3.798
Serv. médicos, odonto e veterinários	665	-248	-913
Ensino	1.009	-1.130	-2.139
<b>Administração pública</b>	<b>-41</b>	<b>-99</b>	<b>-58</b>
<b>Agricultura</b>	<b>-18</b>	<b>125</b>	<b>143</b>
<b>Total</b>	<b>6.871</b>	<b>-31.985</b>	<b>-38.856</b>

Fonte: MTPS-Caged.

Elaboração: DIEESE.

(1) Dados ajustados, extraídos do MTPS no dia 03/03/2016

### 3. MOVIMENTAÇÃO E SALDO DO EMPREGO FORMAL CELETISTA EM CURITIBA SEGUNDO PERFIL DOS TRABALHADORES, PERFIL DOS VÍNCULOS, ESTABELECIMENTOS E SALÁRIO

#### 3.1. Perfil dos trabalhadores

##### 3.1.1 Sexo e escolaridade

A Tabela 5 desagrega o saldo de empregos formais celetistas do período em relação ao sexo, assim como em função do grau de escolaridade do trabalhador. Observa-se que do saldo negativo total do município em 2015 (-31.985), 66,3% eram referentes a trabalhadores do sexo masculino. Em 2014 a participação dos homens no saldo positivo era ainda maior, de 91,5%.

Em relação ao ano de 2014, nota-se que as faixas de menor escolaridade, até fundamental completo, haviam apresentado resultado negativo, com exceção dos analfabetos. Por outro lado, as faixas de maior escolaridade, com pelo menos o médio completo, apresentavam resultado positivo, com destaque para a faixa de médio completo, com 7.548. Destaca-se, a partir desta análise, que a faixa de médio completo foi aquela com maior saldo negativo em 2015, na ordem de -10.687, o que representa uma variação absoluta negativa de -18.235.

**TABELA 05**  
**Saldo do emprego formal por sexo e escolaridade<sup>1</sup>**  
**Curitiba, 2014 e 2015**

Escolaridade	2014			2015		
	Masculino	Feminino	Saldo	Masculino	Feminino	Saldo
Analfabeto	58	20	78	-100	-15	-115
Até 5ª Incompleto	-293	-197	-490	-1.131	-510	-1.641
5ª Completo Fundamental	-374	-209	-583	-1.399	-498	-1.897
6ª a 9ª Fundamental	-360	-779	-1.139	-2.617	-1.414	-4.031
Fundamental Completo	-317	-502	-819	-3.964	-1.596	-5.560
Médio Incompleto	308	-40	268	-2.547	-1.879	-4.426
Médio Completo	6.594	954	7.548	-7.323	-3.364	-10.687
Superior Incompleto	202	488	690	-291	-274	-565
Superior Completo	470	848	1.318	-1.834	-1.229	-3.063
<b>Total</b>	<b>6.288</b>	<b>583</b>	<b>6.871</b>	<b>-21.206</b>	<b>-10.779</b>	<b>-31.985</b>

Fonte: MTPS. Caged.

Elaboração: DIEESE

Nota (1): Dados ajustados extraídos do MTPS em 03/03/2016.

### 3.1.2 Faixa etária

A Tabela 6 aborda a movimentação do emprego formal no município de Curitiba em relação à faixa etária dos trabalhadores. Nota-se que, em 2015 – assim como em 2014 – os vínculos com maior faixa etária, acima de 25 anos apresentaram resultado negativo. O resultado negativo ficou mais evidente entre os trabalhadores que tinham entre 30 a 39 anos, com -12.893, resultado da admissão de 90.541 e demissão de 103.434. Também se destaca o resultado negativo entre os vínculos de trabalhadores com 50 a 64 anos, com saldo de -9.233 vínculos de emprego celetista. É importante reforçar, entretanto, o saldo positivo registrado para os jovens até 24 anos, de 6.209 vínculos de emprego celetista.

**TABELA 6**  
**Saldo e movimentação do emprego formal por faixa etária<sup>1</sup>**  
**Curitiba, 2014 e 2015**

Faixa etária	2014			2015			Variação absoluta do saldo
	Admitidos	Desligados	Saldo	Admitidos	Desligados	Saldo	
Até 17	21.748	-14.516	7.232	13.437	-9.828	3.609	-3.623
18 a 24	151.084	-139.669	11.415	112.367	-109.767	2.600	-8.815
25 a 29	85.036	-86.015	-979	66.842	-72.518	-5.676	-4.697
30 a 39	113.219	-117.091	-3.872	90.541	-103.434	-12.893	-9.021
40 a 49	58.051	-60.069	-2.018	46.323	-55.475	-9.152	-7.134
50 a 64	27.185	-31.235	-4.050	21.831	-31.064	-9.233	-5.183
65 ou mais	1.070	-1.927	-857	777	-2.017	-1.240	-383
<b>Total</b>	<b>457.393</b>	<b>-450.522</b>	<b>6.871</b>	<b>352.118</b>	<b>-384.103</b>	<b>-31.985</b>	<b>-38.856</b>

Fonte: MTPS. Caged.

Elaboração: DIEESE

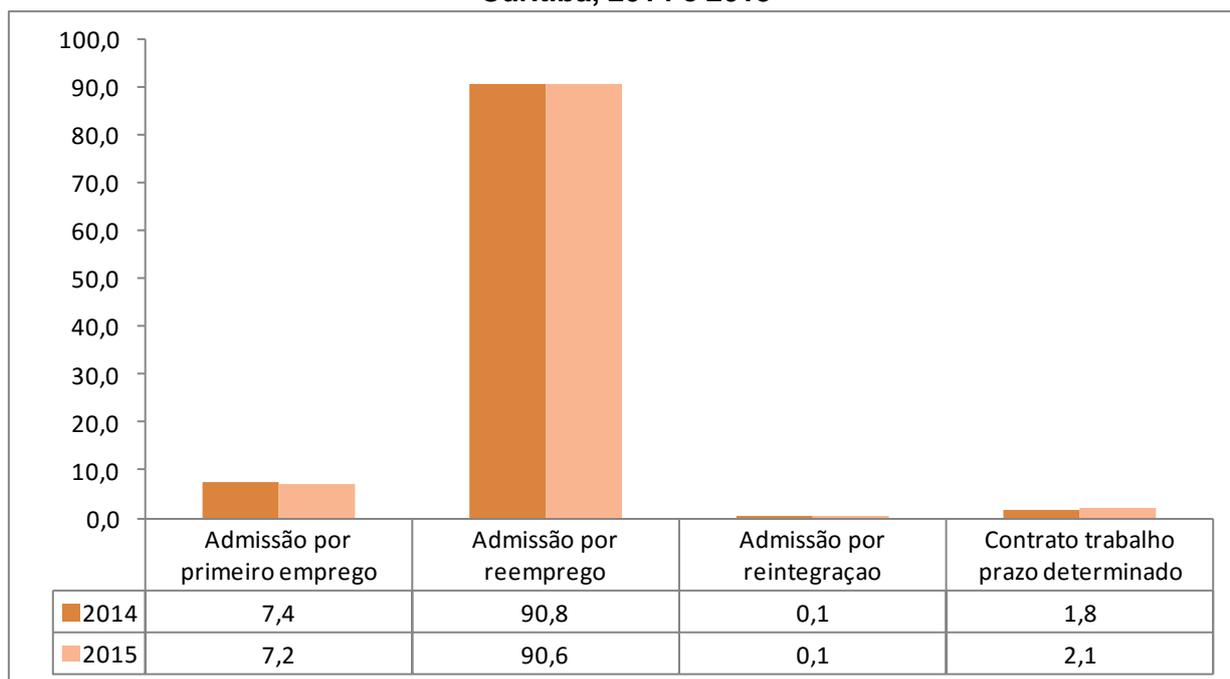
Nota (1): Dados ajustados extraídos do MTPS em 03/03/2016.

## 3.2 Perfil das admissões e dos desligamentos

### 3.2.1 Admissões por tipo

A análise das admissões segundo tipo mostra que, em 2015, a proporção de admissões por reemprego prevalecia (90,6%), assim como o verificado em 2014. A seguir aparecem as admissões na modalidade de primeiro emprego, que em 2015 respondiam por 7,2% das admissões. Somados, os dois principais tipos de admissão respondiam por 97,8% das admissões no município (Gráfico 01). Destaca-se, ainda, o crescimento do contrato de trabalho com prazo determinado, que passou de 1,8% das admissões, em 2014, para 2,1%, em 2015.

**GRÁFICO 01**  
**Distribuição das admissões por tipo (em %)**  
**Curitiba, 2014 e 2015**



Fonte: MTPS. Caged.  
 Elaboração: DIEESE

### 3.2.2. Causa de desligamento e tempo de permanência no emprego

A Tabela 7 aborda a causa do desligamento segundo o tempo de permanência no emprego, comparando os períodos de 2014 e 2015, com percentuais em relação à categoria, análise complementada pelo Anexo 1, que investiga os percentuais em relação ao tempo de permanência. Nota-se, a partir do Anexo 1 que, em 2015, a maior proporção de desligamentos fazia referência às demissões sem justa causa (51,0%), por iniciativa do empregador, categoria que aumentou sua participação em relação à 2014 (44,8%). Por outro lado, a segunda categoria com maior participação, a de desligamentos a pedido do empregado, observou sua participação decair de 36,8%, em 2014, para 30,9%, em 2015. A redução da participação dos desligamentos a pedido e aumento das demissões sem justa causa indica desaquecimento do mercado de trabalho, quando o trabalhador opta por permanecer no posto em face da não viabilidade de se realocar em um novo posto com maiores vantagens.

Em relação ao tempo de permanência no emprego, nota-se que, em 2015, 59,7% dos desligamentos eram referentes a vínculos que tinham no máximo um ano de permanência no posto, sendo que 20,4% tinham entre 1 e 3 meses de vinculação. Em relação a 2014, nota-se que o percentual de vínculos que se encerraram com até um ano de registro observou queda, já que estes registros representavam 64,0% dos desligamentos (Tabela 7).

**TABELA 7**  
**Distribuição dos desligamentos por tempo de permanência no emprego, segundo motivo**  
**Curitiba, 2014 e 2015**

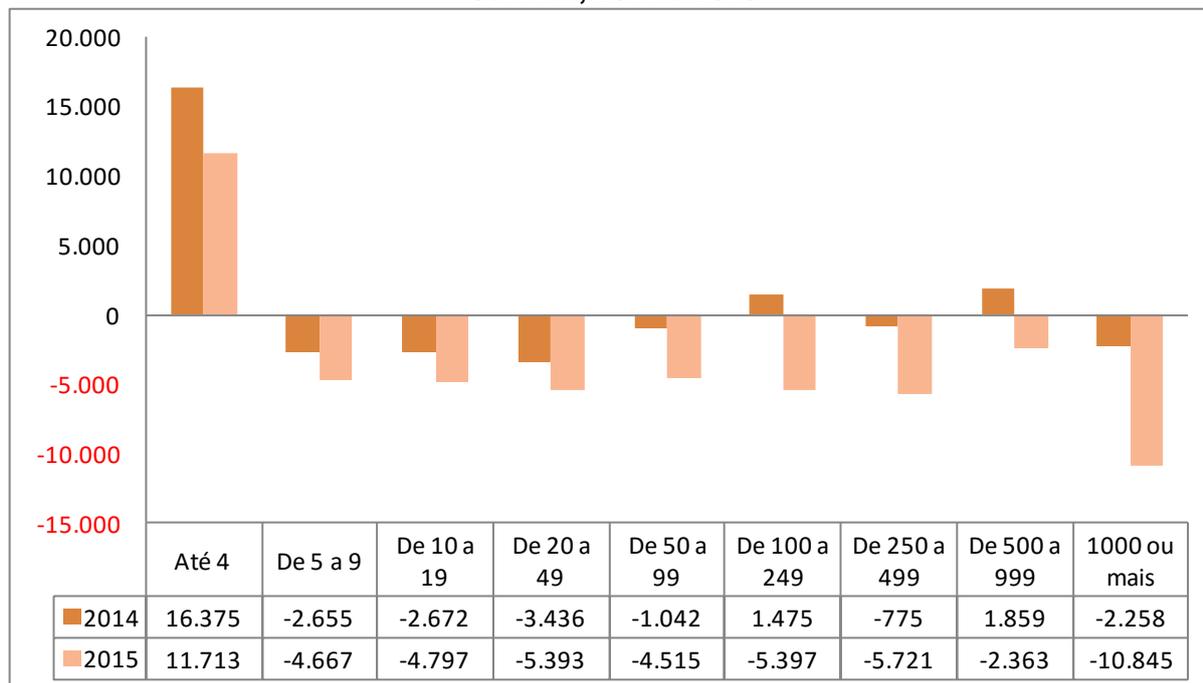
Motivo do desligamento	Tempo de permanência no emprego (meses)									Total
	1,0 a 2,9	3,0 a 5,9	6,0 a 11,9	12,0 a 23,9	24,0 a 35,9	36,0 a 59,9	60,0 a 119,9	120,0 ou Mais	{ñ class}	
Desligamento por demissão sem justa causa	10,4	15,3	24,5	21,8	10,4	9,2	5,6	2,1	0,8	100,0
Desligamento por demissão com justa causa	19,1	24,9	23,9	15,5	6,4	4,9	3,4	1,5	0,4	100,0
<b>2</b> Desligamento a pedido	28,3	21,5	19,6	13,2	4,6	3,3	1,8	0,8	7,1	100,0
<b>1</b> Desligamento por aposentadoria	1,4	3,6	0,0	7,9	10,8	15,1	26,6	34,5	0,0	100,0
<b>4</b> Desligamento por morte	8,2	7,3	11,1	13,1	9,9	12,9	15,5	20,8	1,2	100,0
Desligamento por término de contrato	51,1	36,8	2,8	2,7	1,9	0,0	0,0	0,0	4,6	100,0
Término contrato trabalho prazo determinado	46,2	36,1	4,0	7,1	3,8	0,5	0,0	0,0	2,4	100,0
<b>Total</b>	<b>23,7</b>	<b>21,2</b>	<b>19,1</b>	<b>15,4</b>	<b>6,8</b>	<b>5,4</b>	<b>3,3</b>	<b>1,3</b>	<b>3,7</b>	<b>100,0</b>
Desligamento por demissão sem justa causa	8,3	13,8	23,0	22,8	11,1	10,4	6,9	3,0	0,7	100,0
Desligamento por demissão com justa causa	14,7	22,4	24,3	18,2	7,2	6,6	3,9	2,2	0,5	100,0
<b>2</b> Desligamento a pedido	25,9	20,7	21,1	14,1	4,8	3,5	2,0	1,1	6,7	100,0
<b>1</b> Desligamento por aposentadoria	2,0	2,0	1,0	6,1	11,1	9,1	23,2	44,4	1,0	100,0
<b>5</b> Desligamento por morte	6,8	6,0	8,1	17,4	8,1	14,1	15,5	23,0	0,9	100,0
Desligamento por término de contrato	49,4	39,6	2,6	4,2	1,3	0,0	0,0	0,0	2,7	100,0
Término contrato trabalho prazo determinado	48,1	29,0	6,2	9,2	3,9	0,3	0,0	0,1	3,2	100,0
<b>Total</b>	<b>20,4</b>	<b>20,1</b>	<b>19,2</b>	<b>17,1</b>	<b>7,5</b>	<b>6,6</b>	<b>4,3</b>	<b>2,0</b>	<b>2,9</b>	<b>100,0</b>

Fonte: MTPS. Caged.  
Elaboração: DIEESE

### 3.3 Estabelecimentos

Segundo tamanho do estabelecimento, verifica-se que o saldo de empregos, em 2015, foi positivo em 11.713 empregos para aqueles estabelecimentos que tinham até quatro vínculos de emprego, ainda que represente uma retração em igual período imediatamente anterior, quando se registrava 16.375. Por outro lado, em todas as demais faixas analisadas constata-se saldo negativo, com destaque para os grandes estabelecimentos, com 1000 ou mais vínculos, que registraram saldo negativo de -10.845 vínculos, aprofundado o resultado negativo que esta faixa havia apresentado em 2014, de -2.258. Destaca-se ainda o resultado obtido para os estabelecimentos que tinham de 100 a 249 e de 500 a 99 vínculos, faixas que haviam apresentado resultado positivo em 2014 (1.475 e 1.859, respectivamente) e em 2015 apresentaram resultado negativo (-5.397 e -2.363, respectivamente).

**GRÁFICO 02**  
**Distribuição do saldo acumulado de empregos formais celetistas no ano por tamanho do estabelecimento**  
**Curitiba, 2014 e 2015**



Fonte: MTPS. Caged.

Elaboração: DIEESE

Nota (1): Dados ajustados extraídos do MTPS em 03/03/2016

## 4. FAMÍLIAS OCUPACIONAIS

### 4.1 Maiores e menores saldos entre as famílias ocupacionais

Em 2015, as famílias ocupacionais que registraram saldo positivo de empregos foram responsáveis por um montante de 5.726 vínculos, contra o saldo de -38.610 empregos das famílias ocupacionais que tiveram saldo negativo. As dez famílias ocupacionais que apresentaram o maior saldo positivo perfizeram um resultado de 4.734 vínculos celetistas, respondendo por 82,7% do saldo positivo de Curitiba. A família ocupacional com maior saldo no período foi a de *Operadores de telemarketing*, com 899 vínculos, ou 15,7% do total. Esse resultado representa um aumento de 273 vínculos ao se comparar com 2014. Em segundo lugar no *ranking* dos saldos positivos aparece a família de *Cobreadores e afins*, com 763 vínculos ou 13,3% do total. Em relação ao ano anterior, o saldo dessa família retroagiu em -241 vínculos, quando havia sido registrado saldo de 1.004 vínculos. A família ocupacional de *Caixas e bilheteiros (exceto caixa de bancos)* ocupa a terceira posição no saldo positivo de 2015 (703 vínculos ou 12,3% do saldo positivo total) e registrou uma retração em relação ao saldo de igual período imediatamente anterior, na ordem -159 vínculos.

As 10 famílias ocupacionais que registraram os maiores saldos negativos em 2015 somaram um resultado de -13.183 empregos formais, pouco mais de 1/3 do saldo negativo total (-38.610). Cabe destacar o caso da família ocupacional dos *Vendedores e demonstradores em lojas e mercados*, que teve o maior saldo negativo do período, de -2.210 empregos, representando 5,7% do saldo negativo total. Esse saldo negativo representa uma variação absoluta de -2.996 vínculos em relação a 2014, quando tinha sido de 786. Algumas famílias ocupacionais registraram queda expressiva no saldo, como o exemplo do segundo lugar no *ranking* de saldos negativos (*Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos*), partindo de um saldo positivo de 1.486 vínculos e marcando -1.999, em 2015, o que significa uma variação absoluta de -3.485 vínculos de emprego celetista (Tabela 08).

**TABELA 08**  
**Saldo dos 10 maiores e menores saldos de emprego formal celetista por família ocupacional**  
**Curitiba, 2014 e 2015**

Famílias ocupacionais		2014	2015	Variação absoluta do saldo
10 Maiores saldos	Operadores de telemarketing	626	899	273
	Cobreadores e afins	1.004	763	-241
	Caixas e bilheteiros (exceto caixa de banco)	862	703	-159
	Trabalhadores nos serviços de manutenção e conservação de edifícios e logradouros	-334	520	854
	Garçons, barmen, copeiros e sommeliers	798	479	-319
	Receptionistas	1.112	472	-640
	Trabalhadores auxiliares nos serviços de alimentação	525	399	-126
	Vendedores em domicílio	-32	182	214
	Professores de nível médio na educação infantil	184	163	-21
	Técnicos e auxiliares de enfermagem	202	154	-48
	<b>Total 10 maiores famílias</b>	-	4.734	-
<b>Total demais famílias</b>	-	992	-	
<b>Total saldo positivo</b>	-	5.726	-	
10 Menores saldos	Vendedores e demonstradores em lojas ou mercados	786	-2.210	-2.996
	Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos	1.486	-1.999	-3.485
	Trabalhadores de estruturas de alvenaria	-1.100	-1.358	-258
	Ajudantes de obras civis	1.462	-1.330	-2.792
	Alimentadores de linhas de produção	71	-1.239	-1.310
	Montadores de equipamentos eletroeletrônicos	-325	-1.229	-904
	Trabalhadores de montagem de estruturas de madeira, metal e compósitos em obras civis	-189	-1.079	-890
	Supervisores de serviços administrativos (exceto contabilidade, finanças e controle)	-1.042	-977	65
	Motoristas de veículos de cargas em geral	240	-914	-1.154
	Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	1.551	-848	-2.399
	<b>Total 10 menores famílias</b>	-	-13.183	-
<b>Total demais famílias</b>	-	-25.427	-	
<b>Total saldo negativo</b>	-	-38.610	-	

Fonte: MTPS. Caged.

Elaboração: DIEESE

Nota (1): Dados ajustados extraídos do MTPS em 03/03/2016

(2) Ordenado segundo o saldo acumulado em 2015.

## 4.2 Salários

A Tabela 9 apresenta os salários de admissão e desligamento das famílias ocupacionais analisadas na seção anterior. Observa-se que entre as famílias ocupacionais com maiores saldos, foram os *Técnicos e auxiliares de enfermagem* que registraram os maiores salários médios na admissão e desligamento, R\$ 1.379 e R\$1.538, respectivamente. O menor valor nominal registrado entre os salários médios das famílias ocupacionais com maiores saldos se refere aos *Cobreadores e afins*, que auferiam R\$ 911 na admissão e R\$ 913 no desligamento. Entre as famílias com maior saldo, a maior diferença entre o salário de admissão e de desligamento (19,0%) era ocupada pelos *Vendedores em domicílio*, e o menor entre os *Trabalhadores nos serviços de manutenção e conservação de edifícios e logradouros* (0,3%).

Entre as famílias com maiores saldos negativos no período analisado, o maior salário nominal médio pertencia aos *Supervisores de serviços administrativos (exceto contabilidade, finanças e controle)*, que auferiam, em média, R\$ 2.763 na admissão e R\$ 3.109 no desligamento. O menor salário médio é relativo aos *Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações*, com média salarial de R\$ 947 na admissão e R\$ 1.015 no desligamento. A maior distância entre salário de admissão e desligamento cabia aos *Montadores de equipamentos eletroeletrônicos* (19,5%) e a menor aos *Trabalhadores de estruturas de alvenaria* (1,9%).

**TABELA 09**  
**Salário nominal médio de famílias ocupacionais selecionadas<sup>1</sup>**  
**Curitiba, 2015**

Famílias ocupacionais	Salário Admissão	Salário Desligamento	SA/SD (%)
Técnicos e auxiliares de enfermagem	1.379	1.538	89,7
Professores de nível médio na educação infantil	1.442	1.327	108,7
Vendedores em domicilio	1.033	1.275	81,0
Recepcionistas	1.064	1.179	90,2
Caixas e bilheteiros (exceto caixa de banco)	1.049	1.122	93,5
Trabalhadores auxiliares nos serviços de alimentação	997	1.016	98,1
Garçons, barmen, copeiros e sommeliers	990	999	99,1
Trabalhadores nos serviços de manutenção e conservação de edifícios e logradouros	956	959	99,7
Operadores de telemarketing	925	952	97,1
Cobreadores e afins	911	933	97,6
<b>Média dos salários das famílias com maior saldo</b>	<b>1.075</b>	<b>1.130</b>	<b>95,1</b>
Supervisores de serviços administrativos (exceto contabilidade, finanças e controle)	2.763	3.109	88,9
Motoristas de veículos de cargas em geral	1.568	1.696	92,5
Montadores de equipamentos eletroeletrônicos	1.288	1.599	80,5
Trabalhadores de montagem de estruturas de madeira, metal e compósitos em obras civis	1.534	1.570	97,7
Trabalhadores de estruturas de alvenaria	1.518	1.548	98,1
Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos	1.218	1.360	89,6
Alimentadores de linhas de produção	1.151	1.277	90,2
Vendedores e demonstradores em lojas ou mercados	1.099	1.209	91,0
Ajudantes de obras civis	1.097	1.127	97,3
Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	947	1.015	93,3
<b>Média dos salários das famílias com menor saldo</b>	<b>1.418</b>	<b>1.551</b>	<b>91,5</b>

Fonte: MTPS. Caged.

Elaboração: DIEESE

Nota (1): O ranking de maiores e menores famílias ocupacionais é construído a partir do acumulado 2015, considerando os ajustes para o período, com dados extraídos em 03/03/2016. Para os salários nominais médios não há ajustes disponibilizados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente boletim teve como propósito analisar a movimentação de empregos no mercado de trabalho formal do município de Curitiba a partir dos resultados do CAGED entre 2014 e 2015. A partir dele foi possível delinear algumas tendências do mercado de trabalho com carteira assinada no município, assim como pontuar desafios, principalmente no que diz respeito ao saldo negativo e à qualidade dos vínculos de emprego formais.

No Brasil, o saldo de empregos celetistas em 2015 foi negativo em -1.552.953, resultado que também foi verificado em todas as regiões do país, incluindo o Sul (-230.184), e o Paraná (-76.196). O saldo de vagas em 2015 em Curitiba seguiu a tendência nacional e regional, atingindo -31.985 vínculos de emprego, resultado que garantiu à cidade o maior saldo negativo no estado do Paraná, seguida por São José dos Pinhais (-6.805) e Maringá (-3.274). Em relação ao ano anterior, o resultado de 2015 representa uma variação absoluta de -38.856 vínculos de emprego. Seguindo o mesmo movimento, a RMC excluindo a capital também registrou variação absoluta negativa entre os dois períodos analisados (-12.014).

O saldo negativo evidenciado em Curitiba, em 2015, atingiu os diversos setores de atividade econômica, com exceção da Agricultura (142) e SIUP (200). O resultado negativo de maior expressão foi verificado nas Indústria de transformação (-10.066), que por sua vez foi influenciado pelos resultados dos subsetores de Indústria mecânica (-3.024), Papel e gráfica (-1.229) e Material de transporte (-1.168). O segundo lugar no ranking foi ocupado pelo setor de Serviços (-9.227), neste caso puxado pelo resultado dos Serviços técnicos profissionais (-4.445) Transporte e comunicação (-1.697) e Serviços de alojamento e alimentação (-1.685). Segue-se no ranking o resultado apresentado na Construção civil, de -8.300 vínculos.

Observou-se que a composição do saldo de empregos de Curitiba no período analisado foi majoritariamente influenciada pela participação dos homens, que figuraram com 66,3% do saldo total. Também foi possível notar a concentração dos resultados negativos nos maiores níveis de escolaridade, especialmente o ensino médio completo (-10.687). A análise em função da faixa etária dos trabalhadores demonstrou resultados negativos nas faixas de maior idade (de 25 anos em diante) e resultados positivos entre os trabalhadores mais jovens (até 24 anos).

As dez famílias ocupacionais com maior saldo positivo de empregos no período somaram 4.734 vínculos, o que correspondia a 82,7% do saldo positivo total. Destacou-se, pelo resultado, o saldo para os *Operadores de telemarketing* (899 vínculos ou 15,7% do saldo positivo total do município) e *Cobreadores e afins* (763 ou 13,3%). Por outro lado, as 10 famílias ocupacionais com menor saldo

somaram um total de -13.183 vínculos, o que representou 34,1% do saldo negativo total. Em relação a este grupo, destacou-se o resultado obtido pelos *Vendedores e demonstradores em lojas e mercados*, família tipicamente ligada ao comércio, com -2.210 vínculos de emprego celetista, o que representou uma variação absoluta de -2.996 em relação a 2014.

Em última instância é importante destacar os desafios que marcam o mercado de trabalho curitibano, para além dos resultados conjunturais representados pelo saldo negativo de empregos. A análise do caráter das admissões demonstrou uma alta rotatividade do mercado do trabalho, quando a grande maioria dos trabalhadores é admitida na condição de reemprego. A esta constatação, somam-se os resultados da análise do tempo de permanência no emprego, evidenciando que grande parte dos trabalhadores é desligada com um pequeno período de vínculo, em geral menos de um ano depois da contratação. A persistência destas características do mercado de trabalho formal revela que há muito espaço para garantir condições de trabalho menos precárias, e se apresenta como grande desafio a ser encarado pelos gestores públicos.

**ANEXO 01**  
**Número de desligamentos em função do tempo de permanência no emprego<sup>1</sup>**  
**Curitiba, 2014 e 2015.**

Motivo do desligamento	Tempo de permanência no emprego (meses)									Total
	1,0 a 2,9	3,0 a 5,9	6,0 a 11,9	12,0 a 23,9	24,0 a 35,9	36,0 a 59,9	60,0 a 119,9	120,0 ou Mais	{ñ class}	
Desligamento por demissão sem justa causa	19,7	32,3	57,4	63,4	68,4	75,5	76,8	70,9	9,5	44,8
Desligamento por demissão com justa causa	1,5	2,2	2,3	1,9	1,8	1,7	1,9	2,1	0,2	1,9
<b>2</b> Desligamento a pedido	43,9	37,3	37,7	31,5	24,7	22,0	19,9	22,3	70,4	36,8
<b>0</b> Desligamento por aposentadoria	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,3	0,8	0,0	0,0
<b>1</b> Desligamento por morte	0,1	0,1	0,1	0,2	0,3	0,6	1,1	3,8	0,1	0,2
Desligamento por término de contrato	33,7	27,2	2,3	2,8	4,4	0,1	0,0	0,1	19,5	15,7
Término contrato trabalho prazo determinado	1,1	1,0	0,1	0,3	0,3	0,1	0,0	0,0	0,4	0,6
<b>4</b> Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Desligamento por demissão sem justa causa	20,8	35,1	61,1	68,0	75,1	80,9	82,4	77,7	12,2	51,0
Desligamento por demissão com justa causa	1,4	2,2	2,5	2,1	1,9	2,0	1,8	2,2	0,3	2,0
<b>2</b> Desligamento a pedido	39,3	31,8	34,0	25,5	19,6	16,4	14,6	16,3	72,2	30,9
<b>0</b> Desligamento por aposentadoria	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,6	0,0	0,0
<b>1</b> Desligamento por morte	0,1	0,1	0,1	0,3	0,3	0,6	1,0	3,2	0,1	0,3
Desligamento por término de contrato	36,4	29,6	2,0	3,7	2,6	0,1	0,0	0,0	14,2	15,0
Término contrato trabalho prazo determinado	2,0	1,2	0,3	0,5	0,4	0,0	0,0	0,0	0,9	0,8
<b>5</b> Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MTPS. Caged

Elaboração: DIEESE.

Nota (1): Dados ajustados extraídos do MTPS em 03/03/

## GLOSSÁRIO

**Atividade econômica:** conjunto de unidades de produção caracterizado pelo produto produzido, classificado conforme sua produção principal. O IBGE possui, dentre outras, uma classificação de nove setores de atividade econômica: extrativa mineral; indústria de transformação; serviços industriais de utilidade pública; construção civil; comércio; serviços; administração pública; agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca; e 'outros'.

**CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados):** é um registro administrativo do Ministério do Trabalho e Emprego, de periodicidade mensal e que contém as declarações de estabelecimentos com movimentação (admissões ou desligamentos) prestada até o dia 7 do mês subsequente à movimentação.

**Família ocupacional:** cada família ocupacional constitui um conjunto de ocupações similares correspondente a um domínio de trabalho mais amplo que aquele da ocupação

**Salário médio:** obtido pela relação entre massa salarial e número de admissões e desligamentos.

**Saldo do emprego:** resultado da diferença entre admissões e desligamentos nos estabelecimentos declarantes do CAGED.

**Setor e Subsetor de atividade econômica IBGE** – Categorização da divisão setorial da economia. O setor é uma agregação dos subsetores econômicos.

**Tempo de permanência no emprego:** tempo que o trabalhador permaneceu vinculado ao seu posto de trabalho antes do desligamento, em meses.

**Tipo de admissão e desligamento:** descrição da forma como ocorreu a admissão ou o desligamento do trabalhador.